

DOI: 10.47456/xwgdcv09

Professores de Educação Física em Classes Multisseriadas: (Re)significando os fazeres docentes no Município de Nova Venécia/ES¹

Physical Education Teachers in multi-grade classes: (Re)signifying teaching activities in the Municipality of Nova Venécia/ES

Aléssio Coco de Andrade
Zenólia Christina Campos Figueiredo

Resumo: O texto apresenta uma reflexão sobre a atuação de professores de Educação Física em classes multisseriadas do campo, especificamente no município de Nova Venécia/ES. A partir de uma narrativa autobiográfica, o autor relata sua vivência como professor recém-licenciado que lutou pela inserção da Educação Física nessas escolas, onde antes as atividades eram oferecidas apenas em forma de recreação pelos professores da base comum. A experiência nas classes multisseriadas é marcada pela colaboração, humanização e troca mútua de saberes, exigindo sensibilidade e abertura às particularidades do contexto rural. A proposta do estudo é destacar a importância da presença de professores qualificados de Educação Física nesses espaços e valorizar a escola do campo como um ambiente que respeita a cultura e os saberes locais.

Metodologicamente, o trabalho se baseia na autobiografia como instrumento de pesquisa, permitindo a análise crítica das experiências vividas e a projeção de novas possibilidades educativas. Além disso, reforça que o ensino nas classes multisseriadas deve ser compreendido em sua complexidade, por envolver diferentes séries em um mesmo espaço, sob a condução de um único docente, o que demanda estratégias específicas e sensibilidade às realidades locais.

Vale ressaltar que o texto se baseia em experiências do ano de 2015, para tanto as informações nele contidas foram embasadas em pesquisas no referido ano.

Palavras-chave: Educação do campo; Escolas Multisseriadas; Educação Física na Educação do Campo

Abstract: The text presents a reflection on the work of Physical Education teachers in multi-grade rural classes, specifically in the city of Nova Venécia/ES. Based on an autobiographical narrative, the author recounts his experience as a newly graduated teacher who fought for the inclusion of Physical Education in these schools, where previously activities were offered only as recreational activities by regular base teachers. The experience in multi-grade classes is marked by collaboration, humanization, and mutual exchange of knowledge, requiring sensitivity and openness to the particularities of the rural context. The purpose of the study is to highlight the importance of the presence of qualified Physical Education teachers in these spaces and to value rural schools as an environment that respects local culture and knowledge. Methodologically, the work is based on autobiography as a research tool, allowing for the critical analysis of lived experiences and the projection of new educational possibilities. Furthermore, it reinforces that teaching in multi-grade classes must be understood in its complexity, as it involves different grades in the same space, under the guidance of a single teacher, which demands specific

¹ Este estudo não contou com nenhum financiamento.

strategies and sensitivity to local realities. It is worth noting that the text is based on experiences from 2015, and therefore the information contained therein was based on research from that year.

Keywords: Rural Education; Multi-grade Schools; Physical Education in Rural Education

Introdução

O inacabamento que nos move à busca de aprendermos mais, aliado ao desejo de manifestar as sensações vivenciadas por meio do processo constitutivo nos espaços de educação campesina, direcionou a escrita deste texto rememorando e trazendo à tona sentimentos e ações que evidenciam um trabalho coletivo-colaborativo, característico das classes multisseriadas.

Imbricar-se num contexto onde os saberes e fazeres revestem-se de características singulares, implica uma abertura de olhares e vivências, para que as novas percepções sejam absorvidas com sensibilidade, a fim de que haja trocas de aprendizado.

Nessa relação mútua em que se ensina e aprende ao mesmo tempo, pauta-se o cenário das classes multisseriadas do campo, onde a aprendizagem se torna colaborativa e humanizadora, ao passo que cada sujeito ali presente se torna um mediador de uma prática solidária, participante e prazerosa para os envolvidos.

Partindo desse contexto, o objetivo deste estudo é desenvolver uma reflexão acerca da presença do professor de Educação Física nas Escolas Multisseriadas do Campo, no município de Nova Venécia/ES, além de problematizar o início de um movimento que legitimou a presença da Educação Física e de professores (as) licenciados (as) em Educação Física nestes espaços. Em termos teórico-metodológicos, o estudo mobiliza a narrativa autobiográfica com enfoque nas percepções da constituição das classes multisseriadas do campo no município de Nova Venécia/ES, partindo do pressuposto de que antes de oportunizar a Educação Física às escolas multisseriadas do campo, as aulas eram ministradas por professores titulares da Base Comum Curricular em forma de recreação.

O ato de narrar perpassa pela ideia de organizar as ideias advindas das vivências e experiências do autor do artigo, compreendendo que as narrativas podem representar auto reflexões

e pontes de diálogo com as experiências vividas, aliadas aos contextos de construção de nossa existência em contextos e lugares diferentes (Josso, 1999), (Nóvoa, 1992).

Esse exercício de narrar as próprias experiências no formato de artigo e dialogar com o movimento de inserção da Educação Física nas escolas multisseriadas, foi organizado da seguinte maneira: primeiro, discorremos sobre questões metodológicas relativas ao lugar e aos sujeitos participantes; depois, apresentamos elementos teóricos sobre a educação do campo que nos ajudam a compreender a experiência narrada; em seguida, apresentamos as narrativas e reflexões sobre a presença do professor de Educação Física nas Escolas Multisseriadas do Campo.

Questões metodológicas do estudo

As experiências narradas nesse artigo, pertencem ao próprio autor que experienciou o movimento de implementação da Educação Física nestas escolas do Campo no município de Nova Venécia /ES. O autor sinaliza para um momento histórico em que a busca por direitos se fez presente, onde ele, um professor recém licenciado em Educação Física, se sensibiliza com a realidade vivida por estudantes de escolas multisseriadas próximo à sua comunidade e mobiliza um movimento em busca pelos direitos dos estudantes campesinos em desfrutar das vivências oriundas da EF em seu universo escolar com professores devidamente licenciados e habilitados para o feito.

Para tanto, propomos um estudo qualitativo com base na narrativa autobiográfica, que podem ser configuradas como uma alternativa de pesquisa onde, segundo Abrahão (2004), o sujeito se desvela, para si, e se revela para os outros, como uma história autorreferente carregada de significado.

A autobiografia não se resume apenas na narrativa de fatos, ações ou momentos históricos, expande-se para a análise e para construção científica de processos futuros, tendo como base as experiências vividas por sujeitos que visam a ampliação dos contextos. Ao se pensar a autobiografia como um recurso de investigação científica acreditamos poder construir um trabalho de

investigação e de reflexão sobre os momentos significativos dos meus percursos pessoais e profissionais. “A narrativa nos coloca virados para o futuro e não para o passado, pois a partir do que fora visto é que surgem novas utopias e possibilidades de olhares”. (NÓVOA, 1992, p.24).

No tocante, cabe ressaltar algumas experiências particulares em relação à prática pedagógica com a Educação Física em classes multisseriadas, além da luta para que esses espaços desfrutassem o direito de ter o professor de Educação Física em rotina pedagógica.

Falar de Escolas e Classes multisseriadas requer um olhar atento às singularidades e especificidades típicas do espaço campesino, bem como contextualizar que nestas classes, a proposta de trabalho efetiva-se sob formas, contextos e situações diferentes. Entende-se por classe multisseriada, uma organização de ensino pautada em uma sala onde várias séries desenvolvem suas atividades pedagógicas sob a orientação de um único professor.

As Escolas Multisseriadas

Escolas multisseriadas nos remete a um espaço em que estudantes de diferentes séries ou níveis de ensino compartilham o mesmo espaço físico e são atendidos por um único professor, que leciona todos os componentes curriculares. É comum encontrar salas e escolas multisseriadas no meio rural. Ter uma escola Multisseriada numa comunidade rural implica problematizá-la enquanto instituição formadora e canal de interlocução entre os conhecimentos acadêmicos com as histórias, lutas e anseio de um povo que experencia os saberes campesinos, bem como preza pela valorização e manutenção de sua cultura.

A escola multisseriada pode ser entendida como uma marca positiva para a comunidade, logo valoriza-se tanto a escola na comunidade, bem como sua autonomia e legitimidade perante ao processo formativo dos campesinos. Uma comunidade que preza pela coletividade, engajamento e direitos sociais luta incansavelmente para a permanência da escola e contra a nucleação e o fechamento das mesmas.

Em muitos lugares as escolas multisseriadas vêm enfrentando uma luta constante contra a nucleação, que pode ser entendida como a retirada do estudante de sua comunidade para uma escola polo que abrange várias localidades.

Embora a nucleação de escolas multisseriadas venha acompanhado de um discurso político de melhoria nas condições de aprendizagem, infraestrutura entre outros, propomos apresentar alguns contrapontos quando se cogita a nucleação de escolas multisseriadas em escolas polos.

1. Distanciamento dos alunos: a transferência de alunos de escolas menores e mais próximas pode levar a um distanciamento dos alunos de suas comunidades, afetando sua identidade e conexão com a cultura local.
2. Aumento do tempo de deslocamento: com a fusão de escolas, os alunos podem ter que se deslocar por longas distâncias para chegar à escola, o que pode afetar sua saúde e bem-estar.
3. Aumento da superlotação: a nucleação pode levar ao aumento da superlotação nas salas de aula, o que pode afetar a qualidade do ensino e o desempenho dos alunos.
4. Dificuldade de adaptação: a adaptação dos alunos às novas condições de ensino, novos colegas e professores pode ser difícil, especialmente para aqueles que estão acostumados a um ambiente escolar mais intimista.
5. Perda de identidade: ao passo que o estudante se afasta de sua comunidade, os vínculos culturais e sociais se rompem a ponto do não favorecimento do crescimento da comunidade.

A Classe multisseriada volta-se para as questões específicas da comunidade, criando vínculos e fortalecendo o envolvimento entre a família e a comunidade. Na visão neoliberal onde o lucro ocupa espaço é comum cogitar-se a ideia de nucleação de escolas multisseriadas com o intuito de corte de gastos. A educação do campo não está para ser negociada, tampouco o lucro se faz importante no processo. Ficam os legados de luta, o engajamento, a força da comunidade campesina,

o elo entre a escola e as famílias, além da valorização da cultura e história local.

Apesar de apresentarem alguns desafios, as escolas multisseriadas podem oferecer vantagens, como a possibilidade de promover uma educação mais humanizadora e colaborativa, adaptada às necessidades e interesses dos alunos, além de fomentar a coletividade nas ações pedagógicas.

A Educação Física, objeto de reflexão deste estudo, entra no cenário das Classes Multisseriadas em Nova Venécia/ES num tempo muito recente. Até então, estas classes não dispunham de professores habilitados em Educação Física; ficando a cargo do (a) professor (a) titular as atividades de recreação. Posto isso, a interlocução entre o pesquisador deste estudo e a Secretaria de Educação de Nova Venécia, deu-se por entender que os estudantes campesinos dispunham desse direito e que até então não era efetivado nas classes multisseriadas pesquisadas as aulas de Educação Física, apenas atividades de recreação, direcionadas pela professora titular e ou por professores (as) não habilitados (as) em Educação Física.

Nesse contexto, a Educação Física pode desempenhar um papel importante, pois oferece oportunidades para atividades coletivas e colaborativas que podem promover a integração social dos alunos. Além disso, a Educação Física pode ser utilizada como um meio para desenvolver habilidades sociais, físicas e cognitivas em todas as séries, independentemente da idade dos alunos.

Os professores de Educação Física nessas escolas devem estar preparados para adaptar seus planos de aula para atender às necessidades dos alunos de diferentes séries e habilidades, além de incentivar a cooperação e a inclusão entre os alunos. É importante que os professores considerem as limitações de espaço e equipamentos, e desenvolvam atividades que possam ser realizadas sem muita estrutura ou com recursos materiais, valorizando o diálogo e a ludicidade para extrair dos estudantes as manifestações culturais artísticas e sociais advindas das suas vivências enquanto sujeitos pertencentes ao campo.

As experiências narradas neste estudo ocorreram na zona rural do Município de Nova Venécia, mais precisamente nas comunidades de Cachoeira do Muniz e Pedra da Invejada, localizadas cerca de 60 e 70 quilômetros da sede do Município, respectivamente.

Um fato que merece ser destacado é que na EMEF “Campo Belo”, localizada na Comunidade de Pedra da Invejada, a turma multisseriada de 1º ao 5º ano realizava a atividade de recreação direcionada pela professora que ministrava os outros componentes curriculares. Já na EMEIEF “Orozimbo Correia da Silva, no turno Matutino, a turma multisseriada desenvolvia as atividades de recreação eram ministradas não pela professora titular, mas por uma professora não habilitada em EF. Já no turno vespertino, as crianças da Educação Infantil não tinham nem o profissional de recreação, nem de EF, o que acenou para a necessidade de garantia por direitos destas crianças.

O Município e a Escola Multisseriada do Estudo

Nova Venécia é um município do Noroeste Capixaba, estando a 225 quilômetros da capital Vitória. De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 46.031 habitantes, sendo que 33,02 % da população total habitavam suas áreas rurais. É um município que conta com uma grande extensão territorial com uma área de 1.442,158 km, limitando-se com os municípios de São Mateus, Boa Esperança, Ponto Belo, Ecoporanga, Vila Pavão, Barra de São Francisco, Águia Branca e São Gabriel da Palha. Sua grande extensão de terras faz com que muitas localidades recebam o nome de comunidade, vilarejo, córrego ou povoado, destes contam três distritos e 102 comunidades.

A economia do Município volta-se para a indústria, agropecuária e serviços. O meio rural ocupa a última posição do ranking da economia do município.,

Nova Venécia conta com várias reservas de proteção ambiental e áreas cobertas pela Mata Atlântica. Na área de Proteção Ambiental “Pedra do Elefante” encontra-se o principal símbolo do município.

O município possui um assentamento estadual, dez assentamentos federais e três associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais.

É possível encontrar uma quantidade significativa de escolas do campo com classes multisseriadas em Nova Venécia, o que configura um cenário de resistência ao fechamento e nucleação de escolas do campo. Estas escolas em meio às fragilidades e desafios se mantém firmes trabalhando em consonância com a comunidade, reforçando a coletividade presente na bandeira levantada pela educação do campo.

O Município de Nova Venécia conta com um número expressivo de escolas multisseriadas no campo, porém já passou por um processo doloroso de nucleação de classes multisseriadas e muitas destas escolas foram fechadas, remanejando os estudantes para as escolas núcleos, presentes nos entornos. Isso nos leva a problematizar quão grande é a luta das escolas multisseriadas do campo para se legitimarem e resistirem aos impactos do agronegócio, da falta de políticas públicas para o campo, bem como um olhar crítico sobre as especificidades culturais, sociais e políticas adjacentes à escola multisseriada que fazem parte do processo formativo não desassociando do ato de educar educando-se.

A caracterização das duas escolas, lugares propriamente ditos, desta pesquisa é descrito como.

Escola 1: EMEF “Campo Belo”, localizada na Comunidade de Pedra da Invejada, com uma construção antiga, dispunha na época de uma sala de aula que atendia a cinco séries iniciais do Ensino Fundamental, uma cozinha pequena, dois banheiros e uma pequena varanda na frente da escola que com a chegada do professor de EF se tornou também um espaço educativo durante as aulas. A escola se localizava ao lado da Igreja Católica da Comunidade, aos pés de uma grande pedra, logo seu entorno era pequeno, limitado e pouco acessível.

Escola 2: EMEIEF “Orozimbo Correia da Silva”, localizada na Comunidade de Cachoeira do Muniz, também ao lado da Igreja Católica da comunidade, próxima ao Rio Muniz descenso em curso

formando a cachoeira que dá nome à comunidade. Geralmente, as classes multisseriadas são de estrutura pequena. Esta escola possui duas salas de aula, uma cozinha, dois banheiros e um mini refeitório na entrada da escola. Utiliza uma área coberta para eventos, brincadeiras e aulas de Educação Física pertencentes à igreja.

Falando um pouco sobre a educação do campo.

O conceito de Educação do Campo emerge no cenário brasileiro em meados da década de 1990 com a criação do Movimento por uma Educação do Campo. A força dos movimentos sociais² fomentou uma série de ações coletivas ligadas às questões agrárias. Esse engajamento emergiu, em 1997, o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA) e, em 1988, a I Conferência Nacional por uma Educação do campo, além da implementação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

A Educação do Campo se fortalecesse ao se tornar um importante movimento coletivo que preza pela emancipação de sujeitos e luta por direitos do povo campesino.

A luta da Educação do Campo está alicerçada no protagonismo do povo campesino, emancipação dos sujeitos, autonomia e construção de uma história pautada na valorização da cultura do campo, bem como seus fazeres e saberes. A constante que move a Educação do Campo faz com que haja um movimento que conecta os campesinos em causas coletivas. Esse engajamento fortalece a construção da identidade do povo campesino que mantém viva a sua cultura, seus costumes, jeitos e vivências consolidando assim a materialidade da Educação Campesina vivenciada e experienciada em seu lugar de origem: o campo.

Pensar a Educação do Campo e *no* Campo implica um olhar sobre os respectivos conectivos, além de [...] “implementar um sistema de educação que atenda aos interesses da população.” (PINHO, et al, 2010, p. 24). Do Campo, pois, analisada

² Podemos citar: Movimento Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFAs) e Escolas Famílias Agrícolas (EFAs).

epistemologicamente, respeita os povos que ali habitam, conectando a cultura e às necessidades coletivas e sociais, distanciando, assim, o tratamento da Educação do campo como mercadoria ou política compensatória. No Campo, por legitimar que: “o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive” (Caldart, 2009, p. 149). Arroyo, Caldart e Molina reforçam que:

Não basta ter escolas no campo; queremos ajudar a construir escolas do campo, ou seja, escolas com um projeto político-pedagógico vinculadas às causas, aos desafios, aos sonhos, a história e a cultura do povo trabalhador do campo (Arroyo; Caldart; Molina, 2008, p. 27).

O sentimento de pertença reforça a ideia do cuidado. Pensar a Educação do Campo, com toda a sua história de lutas, mas que esteja efetivamente *no campo*. Campo aqui, é mencionado geograficamente como espaço rural, comunidade rural, com sujeitos que vivem cotidianamente os saberes aliados à terra, à natureza, à cultura campesina propriamente dita. E ouso dizer que essa educação, para além, deve ser *para o campo*, pensada na permanência dos sujeitos no campo, valorizando-os em seus aspectos culturais, sociais, humanos e políticos.

A bandeira da Educação do Campo está alicerçada no protagonismo do povo campesino, emancipação dos sujeitos, autonomia e participação da comunidade, bem como a resistência da população campesina. Um movimento constante que luta para que a escola ajude na construção da identidade de sujeitos autônomos de sua própria história, além da desalienação do povo campesino.

O termo Educação do Campo nos remete a uma gama de conceitos e definições, porém, como salienta Caldart (2008), o conceito teórico sobre a Educação do Campo só fará sentido se tivermos clareza dos embates, desafios e demandas que temos pela frente. Nesse caso, nossa pretensão é apresentar a Educação do Campo dentro de suas representações diversas sem classificá-la ou separá-la em segmentos, até porque, como aponta Foerste (2008), há uma “incompletude” nos conceitos de Educação do Campo, pois

Educação do Campo é uma construção coletiva como prática de diálogo libertador, em cujo processo,

educandos e professores constroem-se e são construídos pelo movimento, como sujeitos históricos autônomos e capazes de ler o mundo, interpretando a realidade a partir de contradições das relações do homem com a natureza e dos seres humanos com outros seres humanos, na produção das condições materiais e simbólicas de existência de todas pessoas, na busca incansável de um mundo mais digno e humanizado. A Educação do Campo não se encontra acabada, mas é reinventada a cada dia, visto que é precária e sempre incompleta (Foerste, 2008, p. 112).

Mesmo que a Educação do Campo enfrente muitos desafios, a sua identidade se mantém viva e presente nos mais diversos espaços sociais, com protagonistas da história que lutam para que ela se mantenha fortalecida e permanente na memória dos que almejam um mundo mais justo e solidário. Sem a pretensão de classificar a Educação do Campo em segmentos, mas apresentar um paralelo das vivências de espaços voltados a esta proposta, citamos como exemplo as escolas e classes multisseriadas que, em contextos bem específicos das comunidades rurais, pagam o preço do descaso e do abandono, ficando o cargo do professor ou da professora estabelecer elos com a comunidade local para que a escola se mantenha. Isso reforça a coletividade presente na essência da Educação do Campo. Em muitas situações, as classes multisseriadas são cogitadas ao fechamento, pois são vistas como gasto pelo poder público, mas a luta pelo não fechamento de uma escola do campo vem dos sujeitos que vivem, experienciam e valorizam a cultura do Campo.

Desvelando-se do eu para aprender com o nós

Ao compreender que, “experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que experimenta, que se prova” (Larrosa, 2002, p. 25), compreendemos também que nossas travessias são tomadas por vivências reverberando em comportamentos, atitudes e opiniões sobre os outros e sobre nós mesmos. A experiência chega a nós com o intuito de nos tocar e não meramente nos atravessar. Só se narra o que marcou, seja positivo ou negativamente, mas que de alguma forma ocupou espaço em nossa memória afetiva, que com palavras, gestos, imagens ou olhares ganha forma.

Uma narrativa vai além do que se vê, a narrativa é fruto do que se sente. Há na percepção do narrador algo que é único e imutável. Ficando a cargo das lembranças o reviver das experiências vividas e experienciadas. O narrador assume a função de transmitir ao outro a emoção.

A nossa relação com o mundo, com as pessoas, com a natureza, com nossos pares evidencia as lembranças tornando-se marcas, pois é a partir das realidades vividas que o mundo é construído (Freire, 1992).

Narrar por meio das experiências é uma forma poderosa de compartilhar momentos únicos com outras pessoas. Essas narrativas podem transmitir lições aprendidas, momentos marcantes ou *insights* sobre a vida. Narrar por meio das experiências permite que o narrador se conecte emocionalmente com o outro, tornando o diálogo mais envolvente e cativante. Quando alguém compartilha suas experiências, cria-se uma atmosfera de empatia, ao passo que o que é narrado deixa de ser íntimo e passa a construir uma rede coletiva de saberes e vivências, permitindo o compartilhamento de conhecimentos, saberes e fazeres entre as pessoas e seu entorno. As narrativas corroboram para que as tradições, costumes, cultura sejam perpetuados conectando diferentes gerações em tempos e espaços distintos. Diante do exposto:

A vida, como a experiência, é a relação com o mundo, com a linguagem, com o pensamento, com os outros, com nós mesmos, com o que se diz e o que se pensa, com o que dizemos e o que pensamos, com o que somos e o que fizemos, com o que já estamos deixando de ser. A vida é a experiência da vida, nossa forma singular de vive-la. (Larrosa, 2019, p. 74).

O tempo vivido pode ser percebido como uma narrativa única e em constante evolução composta por uma série de sentimentos imbricados que moldam a trajetória de uma pessoa ao longo de sua existência. Cada indivíduo carrega consigo marcas históricas que ora vêm à tona como inspiração ou prazer e ora são camufladas, escondidas e guardadas. As narrativas para além das palavras são vividas através das expressões artísticas, dos gestos corporais, dos

símbolos e do entrecruzo de olhares. Narra-se o que é sentido. Narra-se o que sufoca. Narra-se o que vibra no peito. Narra-se o oculto.

A nossa constituição humana é atravessada por muitas situações, pessoas, episódios, memórias, afetos, desafetos... o que nos leva a refletir a todo instante sobre a nossa presença no mundo.

Enquanto profissional de Educação Física não foi diferente: me constituo ao passo que interajo, que dialogo, que experencio com o outro o encontro. Ao referenciar-me às escolas multisseriadas do campo, a minha constituição profissional ganha forma, ao passo que esse início profissional me oportunizou vivências autênticas, emancipatórias e construtivas.

No tocante, todas as considerações trazidas neste texto sobre o ato de narrar foram minuciosamente buscadas no sentido exemplificar o que fora vivido por mim durante o período de atuação nas escolas multisseriadas.

Em Nova Venécia/ES, até o ano de 2015, não era comum (para não dizer que não existia) a presença do professor de Educação Física nas classes multisseriadas do campo. As atividades de recreação ficavam a cargo do (a) professor (a) titular.

Foi quando, ao concluir a graduação e perceber que estas classes não dispunham de professores habilitados para a disciplina de Educação Física e analisando que os processos de seleção para professores em designação temporária sequer apontavam para as vagas de Educação Física em classes multisseriadas, propus um diálogo direto com a Secretaria de Educação neste mesmo ano para expor o meu desejo e a necessidade de garantir a presença da Educação Física nas classes multisseriadas do campo, o que é garantido por Lei no artigo 26, parágrafo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) número 9394/96, que diz:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

A ideia de diálogo com a LDB era problematizar que o direito à Educação Física estava sendo negada aos estudantes campesinos, que em muitos aspectos se encontram em desvantagem com os poucos investimentos nas escolas rurais.

Naquele momento, houve uma estranheza da parte dos que me receberam, por não entenderem de fato o que eu pretendia com a visita inesperada. A intenção era me colocar à disposição para atuar como professor de Educação Física nas classes multisserieadas do campo. A Secretaria de Educação pediu que fosse feito um pedido formal por meio de ofício, se mostrando interessada com a ideia.

Foi então que após o envio do ofício solicitado que passei a atuar como professor de Educação Física em duas classes multisserieadas do Campo, uma turma de educação infantil na Comunidade de Cachoeira do Muniz, com uma carga horária de 03 aulas semanais e com uma turma multisserieada de 1º ao 5º ano na Comunidade de Pedra da Invejada com uma carga horária de 02 aulas semanais.

Considero como uma luta a implementação das aulas de Educação Física nas classes multisserieadas, pois no ano seguinte, 2016, a prefeitura de Nova Venécia disponibilizou em seu edital para a contratação de professores em designação temporária as vagas de Educação Física para as classes multisserieadas do campo.

Quando adentrei os espaços das classes multisseriadas do campo, foi uma sensação única de rememorar o que havia vivido enquanto estudante de classes multisseriadas do campo e como fora descrito, as nossas experiências nos deixam marcas. Na escola multisseriada, enquanto estudante, eu aprendi que o quanto podemos ser mais, o quanto podemos aprender com o outro e como a coletividade nos engrandece enquanto pessoa.

Diante de tantas lutas para a legitimação da Educação Física nas classes multisseriadas de Nova Venécia, me via diante de uma conquista árdua e ao mesmo tempo prazerosa. No olhas de cada criança daquelas comunidades era visível a esperança de dias felizes, momentos de total entrega e muitos afetos, pois era assim que me recebiam antes que eu descesse da moto.

Foram muitos aprendizados durante o percurso, mas alguns merecem ser destacados em forma de narrativa para a posteridade: Ao chegar na EMEIEF “Orozimbo Correa da Silva”, para lecionar as aulas na turma de Educação Infantil, o carinho com que me recebiam era vibrante. Havia rodas de conversa, lanche compartilhado, muitas músicas e brincadeiras dinamizadas. Fui me envolvendo tanto com aquela proposta que as aulas se tornaram uma terapia coletiva para mim de tão prazerosas. O foco já estava no processo ensino aprendizagem, onde o maior desejo era vivenciar junto com as crianças o desenvolvimento visto dia-a-dia.

Ao sair desta escola, no mesmo dia, ainda à tarde eu me dirigia à escola Campo Belo, distante uns 10 quilômetros dali. Enfrentava as condições climáticas desfavoráveis como o sol quente, muita poeira ou em muitos momentos com chuva e muita lama. Estava diante de condições atípicas, mas que não tiraram a vontade de trabalhar e chegar nestes lugares. Para diminuir o trajeto eu tomava alguns atalhos que me colocavam diante de situações ainda mais críticas do que as citadas anteriormente, pois passava em meio aos bois no pasto, vacas com seus bezerros, muito capim, estrada ruim e cheia de buracos.

Ao chegar na escola de destino, lá estavam os olhos mais brilhantes que presenciei em toda a minha existência. A receptividade

era um dos fatores que me animava. Via naqueles olhares o desejo de interagir com o professor e com as atividades de Educação Física que seriam propostas naquele dia.

Diante do exposto, mencionar algumas atividades executadas nesse período torna-se fundante para que as memórias não se percam no tempo. A professora titular externava convites para que juntos, pudéssemos elaborar a Proposta Pedagógica da escola, Conselho escolar, festas comemorativas, apresentações culturais e tantos outros momentos. Considero esses momentos como o ápice do vivido, pois a coletividade e o trabalho colaborativo conduziam, naquele momento, ações emancipatórias que ajudariam toda a comunidade entorno da escola.

Rememorar e registrar as experiências vividas em palavras implica um novo olhar sobre as percepções, sobre a vida, sobre os encontros, sobre o estar. Educar vai além de ministrar aulas ou conteúdos, a educação surge dos elos que aproximam olhares e sentimentos em comum. Oportunizar a Educação Física em classes multisseriadas com professores habilitados em Nova Venécia foi e será sempre uma conquista, pois os sujeitos do campo, como outros estudantes, dispõem do direito de usufruir de momentos prazerosos, educativos e intencionais no que tange a formação coletiva, intelectual, social e política dos sujeitos campesinos.

Considerações Aprofundativas

O contexto campesino é permeado por saberes e fazeres próprios que evidenciam as singularidades destes espaços. Propomos com este estudo a valorização da Cultura Campesina presente nas Escolas e Classes Multisseriadas presentes no Município de Nova Venécia, além de problematizar sobre a presença dos professores de Educação Física presente nestas escolas e nestes contextos. A intenção deste estudo não é apenas narrar um marco histórico para um determinado lugar ou para um grupo de pessoas, mas demarcar a importância da luta por direitos e da coletividade que emana das causas sociais. Sem a pretensão de narrar fatos em demasia, tentamos

contextualizar as vivências com a aproximação de estudiosos e pesquisas que nos remetem ao que fora narrado.

O termo “Considerações Aprofundativas” é intencional para uma discussão urgente, necessária e que não se esgota aqui. O estudo preocupou-se em registrar os momentos vividos em um dado contexto e realidade, mas a necessidade de políticas públicas educacionais para a população campesina se torna uma emergência.

Referências bibliográficas

ABRAHÃO.M.H.B. (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzáles; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB.** 9394/1996. BRASIL.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In.: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). Por uma Educação do Campo. 4. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009, p.147-158.

CALDART, Roseli Salete.. **Sobre a Educação do Campo.** In: FERNANDES, Bernardo Mançano et al. Organizadora: Clarice Aparecida dos Santos. **Educação do Campo:** Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília: Incra/MDA, 2008. p. 67-86

FOERSTE, Erineu. **Discussões acerca do projeto político da Educação do Campo.** In FOERSTE, Erineu, SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. e DUARTE, Laura M. S. (Orgs). Por uma Educação do Campo: Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. Vitória: PPGE-UFES, 2008. p. 75-126.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2017. Disponível em: <http://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario-2017> acesso em 24 abr. 2023

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.. Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios> acesso em 24 abr. 2023

JOSSO, Marie-Christine. História de vida e projeto: as histórias de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 2, jul./dez. 1999, p. 11-23.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, abril, p. 20-28, 2002

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência.** Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1^a ed. 4. reimp. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida.** In: NÓVOA, Antônio (Org.) *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

PINHO, L. A. et al (Orgs.). **Educação do campo: princípios, práticas e marcos normativos da Educação do Campo.** In: *Curso de Formação de Educadores as do Programa Escola Ativa – Da Educação Rural à Educação do Campo: Módulo III*. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2010, p. 24-57.

Sobre os Autores

Aléssio Coco de Andrade

andradealessio@hotmail.com

Professor das Redes Municipais de Ensino de Nova Venécia e Águia Branca/ES atuando com a disciplina de Educação Física em ambos os municípios. Graduado em Educação Física, Especialista em Educação Física Escolar e Mestre pelo programa de Pós-graduação do Centro de Educação Física e Desportos da UFES, camponês autêntico e amante da natureza.

Zenolia Christina Campos Figueiredo

zenoliavix@gmail.com

Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho (1996) e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Estudos de Pós-doutoramento na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Pt (2009). É professora Titular do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo (2020), pesquisadora do PRÁXIS - Centro de Pesquisa de Formação Inicial e Continuada em Educação Física. Tem experiência na área Educação Escolar e direciona seus estudos para as áreas de: Currículo, Profissionalidade Docente, Educação Superior, Formação Inicial e Continuada em Educação Física